

MERCADO DE INFORMAÇÃO: DO TRADICIONAL AO INEXPLORADO (*)

ANNA DA SOLEDADE VIEIRA
 Escola de Biblioteconomia da UFMG
 Belo Horizonte, MG

Comentários sobre metodologia e resultados do Seminário Novos Rumos para a Biblioteconomia, realizado, como parte da disciplina Estudo de Problemas Brasileiros, na Escola de Biblioteconomia da UFMG, de 6 a 10.6.83. Estimulados pelos profissionais da informação que participaram do evento, os alunos repensaram a profissão bibliotecária, principalmente no que concerne a campos de trabalho, tarefas profissionais e características essenciais a um bibliotecário.

1. INTRODUÇÃO

A recessão econômica que atinge o país neste momento é um fato que trouxe o desemprego como um desconfortável componente para a sociedade brasileira, afe-
 tando todas as profissões. Para a Biblioteconomia um outro fator se apresenta:
 vivemos a era da informática, o que poderá ser um trunfo favorável (se bem ocupa-
 do o espaço) ou um complicador capaz de restringir ainda mais o mercado do
 bibliotecário, caso ele não tenha bastante garra, flexibilidade e criatividade.

Face a essa conjuntura, a Biblioteconomia, área ainda não consolidada e cujo valor no mercado de trabalho não foi ainda inteiramente demonstrado, vive um momento decisivo: adaptar-se às dimensões reduzidas do mercado ou agressivamente abrir novas áreas de trabalho, levando principalmente em consideração os impactos que a

(*) Este artigo é parte de uma reflexão mais ampla, que, por razões editoriais, é apresentada sob forma de três artigos: *Repensando a Biblioteconomia* (aspectos conceituais), *Mercado de Informação: do tradicional ao inexplorado* (a profissão), e *Caminhos transdisciplinares para a formação de bibliotecários* (linhas curriculares para a formação do profissional da informação), a serem publicados respectivamente nas revistas: *Ciência da Informação*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e na *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, ainda em 1983.

recessão econômica e a introdução da informática trouxeram ou poderão ainda trazer à sociedade em geral e ao exercício de nossa profissão em particular.

Diante desse dilema, no período de 6 a 10 de junho de 1983 realizamos, dentro do programa da disciplina Estudo de Problemas Brasileiros II, o Seminário Novos Rumos para a Profissão Bibliotecária, destinado a alunos do sexto período da graduação.

2. METODOLOGIA

Para a escolha do tema e definição da estratégia de realização do Seminário partimos de uma dupla convicção pessoal:

- o campo potencial de trabalho do bibliotecário vai muito além dos limites da biblioteca, uma vez que esse profissional domina as metodologias de tratamento manual e mecânico da informação e documentos de qualquer natureza;
- um profissional competente, dinâmico e criativo terá sempre lugar no mercado de trabalho da sua especialização, mesmo em tempos recessivos, ainda que ele tenha que criar seu próprio espaço.

Nosso objetivo era motivar os alunos a repensarem a Biblioteca fora do viés acadêmico a que sua visão foi moldada durante o curso, transpondo, assim, o modelo convencional de biblioteca e perfil tradicional do bibliotecário para, a partir daí, encontrar novas áreas de atuação profissional.

Metodologicamente, pensamos atingir esse objetivo colocando questionadoramente os alunos face a outras realidades apresentadas por profissionais da informação (bacharéis em Biblioteconomia ou não) que realizam atividades menos convencionais na área e têm especial êxito na profissão. A questão-chave seria: por que alguns profissionais têm destacado sucesso e reconhecimento na Biblioteconomia? Para chegar a essa resposta, outras indagações apareceriam necessariamente, tais como: o que sabem eles a mais que os outros (isto é, aqueles que estão subempregados ou que não obtêm o esperado reconhecimento profissional)? Como se comportam esses profissionais diante da sua clientela (usuários e/ou patrões)? Que atividades profissionais menos convencionais exercem e como as desempenham? Como apresentam ao público o produto de seu trabalho?

Os *atores* do Seminário foram escolhidos por suas características de formação acadêmica, pela sua visão ampla da Biblioteconomia como profissão de informar, pelas atividades menos convencionais que exercem na área biblioteconómica ou por alguma qualidade pessoal que torna sua atuação mais eficaz.

Houvesse disponibilidade de tempo e muitos outros profissionais da informação, que igualmente respeitamos e admiramos, teriam sido também convidados a dar o seu depoimento e apoio ao nosso projeto.

Nossos efetivos colaboradores — aos quais prestamos um agradecimento público, uma vez que a eles é devido o excelente resultado do Seminário — foram os seguintes:

a) **Grupo dos não-graduados em Biblioteconomia:**

- Abigail de Oliveira Carvalho — bacharel em Direito, cursou mestrado em Ciência da Informação no IBICT e sua atuação na Biblioteconomia (UFMG e IBICT-RJ) é destacável tanto no magistério (Administração) quanto nas atividades de coordenação e política. Em sua auto-análise profissional identificou a flexibilidade, aprendida no Direito, como o móvel de seu sucesso, no que se refere à sua reconhecida habilidade política em geral e especificamente no gerenciamento de conflitos.
- Afrânio Carvalho Aguiar — graduado em Engenharia Elétrica e Mestre em Ciência da Informação pela Case Western Reserve University, chegou a Diretor do IBICT (Brasília), tendo sido ainda coordenador da biblioteca da Escola de Engenharia da UFMG e assessor do Centro de Informações do Centro Tecnológico de Minas Gerais — CETEC (Belo Horizonte). Entende ele que a metodologia trazida da Engenharia, isto é, a visão sistêmica dos problemas, tem sido seu diferencial em relação aos bibliotecários. Acrescente-se a essa característica da profissão original o conhecimento da informação como conteúdo (ICT) e como processo (Ciência da Informação).
- Hugo Belisário — formado em Administração, chefia o Centro de Comunicação das Centrais Elétricas de Minas Gerais — CEMIG (Belo Horizonte) e explica seu sucesso na área pela sua experiência gerencial, principalmente por sua capacidade de administrar pessoal de formação variada e recursos diversificados de informação/comunicação. O Centro de Comunicação da CEMIG engloba biblioteca, arquivos técnicos e administrativos, setor de processamento de dados, gráfica e todos os canais de comunicação utilizados pela empresa, desde o protocolo de correspondência interna até o telex e a transmissão facsimilar.
- Berenice Fersiva — formada em Engenharia Mecânica e hoje estudando Psicologia, dirige o Centro de Informações Técnicas das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais — USIMINAS (Belo Horizonte), o qual mantém um modelar serviço de informações em siderurgia, com base em análise conjuntural da economia brasileira, bem como do mercado mundial de insumos e produtos siderúrgicos. Berenice vê o êxito de sua atuação, por um lado, na sua coragem de ousar, buscando sempre o melhor e, por outro lado, na sua capacidade de escolher os colaboradores certos na formação de uma equipe pluridisciplinar.
- Maria Lucia Andrade Garcia — graduada em Sociologia, cursou também mestrado em Sociologia e Antropologia, tendo se tornado conhecida em nossa área pelo seu pioneirismo ao introduzir, como teoria e prática, o ensino de metodologia da pesquisa em Biblioteconomia nos cursos de graduação no início dos anos 60, a partir da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Sua visão aguda e abrangente da

Biblioteconomia enquanto conhecimento, dá-lhe uma posição crítica de extrema valia para a área, onde atua como docente, consultora autônoma e empresária (sócia do *bureau* de serviços de informação INDEX, BH).

- Victor Flusser — que lá da França nos mandou um depoimento escrito, é animador cultural, atuando originalmente através da música. Graduado em Música e Regência, tem Pós-graduação em Sociologia da Cultura e Animação Cultural. Tem, nos últimos quatro anos, refletido especialmente sobre a ação cultural possível de ser realizada pelo bibliotecário e por qualquer animador cultural trabalhando junto à biblioteca ou às salas de leitura. Mesmo havendo causado grande impacto na Biblioteconomia brasileira com seus artigos, conferências e cursos recentes, modestamente relaciona seu sucesso à liberdade de poder dizer *heresias bibliotecárias* (por não ser da área) e, assim, desmistificar alguns aspectos tradicionais da Biblioteconomia.

b) Grupo das graduadas em Biblioteconomia:

Maria Regina Gonçalves dos Santos — bacharel em Biblioteconomia, cursou o mestrado em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Depois de rápida passagem pela biblioteca pública, voltou sua atenção para a informação tecnológica (IPUC-BH e CETEC). Do seu trabalho hoje, à frente do Centro de Informações do CETEC, destacamos a atividade de apoio aos projetos da instituição, bem como o desenvolvimento interno e venda de projetos pelo seu próprio setor. Seu dinamismo, criatividade e habilidade de comunicação parecem responder por grande parte de seu sucesso e reconhecimento profissionais.

- Tania Maria Guedes Botelho (graduação, mestrado e doutorado em Biblioteconomia) — em entrevista que com ela gravamos em Brasília, falou de sua rica experiência profissional: bibliotecária, analista de informação na Organização Internacional do Trabalho — OIT (Genebra), assessora de comunicação do Projeto Minerva, analista de sistema de informações no SERPRO (Rio de Janeiro e Brasília) e hoje agindo em dupla frente: empresária e participante de um programa de telejornalismo científico especializado em informática, onde atua (da pesquisa à apresentação do programa no vídeo) como a profissional da informação que ela é. Em sua mensagem aos alunos, insistiu na necessidade da educação continuada, muita garra e um excelente *marketing* do próprio trabalho e competência profissionais.
- Maria Cristina Loureiro — graduada em Biblioteconomia, cursa no momento mestrado em Administração de Bibliotecas na Escola de Biblioteconomia da UFMG. Em paralelo com seu trabalho na biblioteca da Secretaria de Planejamento do Estado do Pará (Belém) ela vem atuando como autônoma, de cuja experiência narrou seu trabalho como teledocumentarista (organização do acervo de materiais especiais de um estúdio de TV, constituído de filmes, fitas, discos, recortes de jornais, laudas, etc.) e a organização de uma coleção de rochas para a qual teve que criar classificação e vocabulário específicos. Como trabalho rotinei-

ro de suas atividades como autônoma, citou a assessoria a pesquisadores e estudantes de pós-graduação na realização de levantamentos bibliográficos e normalização de trabalhos acadêmicos. Criatividade e ausência de preconceitos que impõem limitações ao campo de trabalho profissional foram o *segredo* de Maria Cristina para os alunos, como conselho final:

"Em matéria de informação ou documentação, diga sim primeiro, por mais estranho que lhe pareça o trabalho proposto; depois, pense como irá realizá-lo. Acredite na sua capacidade"

- Beatriz Marçolla Lott — bacharel em Biblioteconomia, ora cursando o mestrado em Administração de Bibliotecas na Escola de Biblioteconomia da UFMG. Vem, de algum tempo, atuando com sucesso como autônoma, sobre cujo tipo de trabalho contou desde os aspectos práticos (registro no INPS e ISS) até a questão de *marketing* pessoal, ética, variedade de técnicas utilizadas segundo a realidade específica e o preço a ser cobrado. Narrou, como exemplo, alguns casos de organização de bibliotecas particulares, arquivos empresariais, bem como a insólita experiência de organizar uma coleção de amostras de urânia (desde blocos de rochas até pacotinhos de *yellow-cake* para a NUCLEBRÁS. Criatividade, compromisso com as convenções técnicas bibliotecárias e responsabilidade profissional (perfeição no produto e cumprimento de prazos) são as recomendações de Beatriz aos alunos que desejarem trabalhar como autônomos.
- Norma Machado Porciúncula — com graduação e mestrado em Biblioteconomia, ora fazendo doutorado na ECA/USP, enviou-nos seu depoimento escrito, contando sua longa experiência em computação. Iniciando-se como analista de sistemas de informação (no seu aspecto diretamente ligado a processamento de informações bibliográficas), passou a atuar em área mais ampla, incluindo também sistemas de informação administrativa e educacional. Essa sua experiência globalizante, demonstrando que o bibliotecário está metodologicamente preparado para tratar todo tipo de informação, impressionou muito positivamente os alunos e lhes serviu de incentivo em direção a novas perspectivas profissionais.
- Lúcia Helena Pimenta — graduada em Biblioteconomia, bibliotecária do Departamento de Ciência Política da UFMG, participou como convidada especial dos alunos, na qualidade de Presidente do CRB/6, uma vez que os formandos gostariam de ouvir o lado convencional, isto é, os aspectos legais, referentes ao exercício da profissão.

Se a escolha dos participantes foi feliz, melhor ainda foi o desempenho dos convidados, cujo diálogo com os formandos transformou-se em provocação intelectual e estímulo profissional.

No primeiro dia, antes de qualquer palestra, os alunos responderam a um *pré-teste* e, como última atividade do Seminário, tiveram um *pós-teste* para avaliar o impacto que aquele debate de uma semana lhes havia causado quanto à visão da profissão que escolheram. No decorrer da semana, além das palestras, eles foram solicitados a

ler o texto *Repensando a Biblioteconomia*, por nós escrito para esse fim, o qual foi também discutido no debate de reflexões finais do último dia.

Posteriormente, os resultados da análise comparativa dos pré-testes e pós-testes foram apresentados à turma para validação e esclarecimentos de interpretação.

3. RESULTADOS DO SEMINÁRIO

Comentando os resultados a partir de cada questão, tem-se o seguinte:

Questão 1 – Objeto da Biblioteconomia (questão de múltipla escolha)

Enquanto no pré-teste as respostas oscilaram entre usuários, sociedade e informação, já no pós-teste todos os alunos, sem exceção, indicaram a informação como sendo o objeto de estudo e ação da Biblioteconomia.

Questão 2 – Conceito de Biblioteca (questão de múltipla escolha)

No pré-teste houve aqueles que identificassem biblioteca com acervo bibliográfico, local de estudo ou local de trabalho do bibliotecário, ainda que a maioria optasse por espaço de intercâmbio formal de informações. Já no pós-teste houve opção unânime pelo conceito de biblioteca como espaço de diálogo e intercâmbio de informações. As duas únicas dissidências foram para ampliar ainda mais o conceito proposto, isto é, o teste propunha troca formal de informações, enquanto aquelas duas alunas entendiam que a biblioteca deveria ser espaço de troca formal e informal de informações.

Questão 3 – Papel do bibliotecário (questão de múltipla escolha)

Quando da elaboração da questão tivemos a intenção de identificar cinco papéis, cada qual inserido em uma questão. Esses papéis seriam: o técnico (catalogação, classificação, etc.), o de profissional da informação ou de agente social da informação (mediador entre o conhecimento e a sociedade), o de administrador (administração dos recursos materiais e humanos da biblioteca), o de agente cultural (preservação da cultura local e da memória nacional) e o de agente sócio-político (informação com fins de conscientização, apoio individual e para mudança social).

Assim, no pré-teste a prioridade oscilou entre o papel de administrador, de técnico e de profissional da informação. Já no pós-teste os papéis considerados mais importantes foram o de profissional da informação e o de agente sócio-político. É curioso salientar que o papel mais controvertido na avaliação da turma foi o de agente cultural, que, em ambos os testes, teve sua importância variando na escala de 1 a 5, ainda que houvesse alguma concentração mínima em 2 e 3.

Questão 4 – Campos de trabalho bibliotecário (questão aberta)

Depois de analisar todas as respostas do pré e pós-teste agrupamos essas respostas em oito grandes áreas de atuação, identificadas pelos alunos: documentação e informação, comunicação e informação, cultura e lazer, educação, pesquisa, tecnologia da informação, planejamento e informação, política e informação.

Em ambos os testes prevaleceu a documentação e informação como área básica de trabalho do bibliotecário. É de se notar, entretanto, que, no pré-teste, esta área incluía, na visão dos alunos, apenas bibliotecas, centros de documentação e arquivos (técnicos e administrativos). Enquanto isso, no pós-teste a área abrangia bibliotecas, centros de documentação, centros de análise da informação, centros de comutação bibliográfica, arquivos (técnicos, administrativos, históricos, fotográficos, jornalísticos, etc.), editoras e publicadoras, livrarias, centros de restauração de documentos, cadastro de bens particulares, bem como o controle do fluxo de informação e documentação na empresa.

Gostaríamos de comentar duas respostas que apontaram essa área:

- uma aluna, no seu *pré-teste*, refletia o velho endeusamento da técnica pelo bibliotecário e, assim, elevava uma exceção não só à regra, como a campo profissional. Dizia ela:

“(...) pode-se trabalhar fazendo catalogação de livros de autores anônimos”.

- no *pós-teste*, uma outra aluna que indicara também no *pré-teste* a biblioteca como opção de trabalho, assim expressou sua nova visão:

“trabalho em biblioteca (*im*) propriamente dita (...)”,

explicando posteriormente que gostaria assim de liberar a instituição de sua carga etimológica.

É interessante também salientar como o aluno vislumbrou seu potencial para realizar trabalho interdisciplinar com o comunicador, o administrador de lazer, o museólogo, o agente de turismo, o pedagogo, o pesquisador e o gerente de pesquisas, o técnico em computação e em microfilmagem e até mesmo com o político.

Um dado relevante é que, no *pós-teste*, todos os alunos incluíram consultoria ou trabalho como autônomo entre as opções viáveis. Se isso se confirmar na realidade, será a semente de mudança no mercado bibliotecário a caminho do resgate de nossa condição de profissionais liberais. A este propósito fazemos aqui um parêntese: não seria tempo de as escolas de Biblioteconomia se ocuparem menos da formação do bibliotecário-funcionário-público, uma vez que o mercado se diversifica?

Como comentário geral referente às respostas relacionadas com campo de trabalho, poderíamos ainda dizer que foram muito criativas (ver, por exemplo, em anexo, as áreas Cultura e lazer ou Política e informação) e não se descuidaram de buscar seu lugar junto às novas tecnologias (ver áreas de Comunicação e informação e Tecnologia da Informação).

Questão 5 – Tarefas bibliotecárias (questão aberta)

Solicitados a listar, em ordem de importância, cinco tarefas possíveis de serem realizadas pelo bibliotecário, no *pré-teste* os alunos mencionaram as tarefas tradicionais: selecionar, adquirir e processar o acervo, atender o público e administrar. No

pós-teste, embora se referindo a essas atividades básicas, os alunos foram mais específicos, além de darem ênfase ao tratamento da informação em geral (e não apenas do seu suporte material ou do acervo bibliográfico) e na comunicação com o público (usuário, usuário potencial e geradores de informação).

As respostas, na sua totalidade, foram categorizadas em quatro grupos de tarefas bibliotecárias, a saber:

- tarefas fundamentais: pesquisa, estudo do usuário, atualização própria para bem informar, etc;
- tarefas sócio-culturais: relações públicas, animação cultural e social, educação do usuário, etc;
- tarefas sócio-informativas ou de disseminação da informação: informação à sociedade, referência e assistência ao usuário, elo entre a informação e quem dela necessita, intercâmbio de informação com o público, etc;
- tarefas técnico-administrativas: elaboração e venda de projetos, indexação, recuperação da informação, desenvolvimento de novas técnicas bibliotecárias, enriquecimento da informação, etc.

Questão 6—8 — Fatores de sucesso e características dos profissionais da informação (questão aberta)

O pós-teste incluiu três perguntas específicas, tentando particularizar as razões do sucesso dos não-graduados em Biblioteconomia que atuam como profissionais da informação (Questão 6), traçar o perfil do bibliotecário ideal (Questão 8) e, por fim, verificar se, da comparação entre bibliotecários e não-bibliotecários, seria possível distinguir alguns fatores conjunturais e características pessoais comuns levando esses profissionais da informação ao sucesso no seu campo de trabalho (Questão 7).

Tais foram as superposições que, em muitos casos, até mesmo fatores e características chegaram a ser tomados como sinônimos, isto é, as características próprias foram consideradas como sendo os fatores de sucesso daqueles profissionais. Outrossim, ficou demonstrado que, na visão dos alunos, o sucesso iguala os profissionais da informação (graduados ou não em Biblioteconomia) no que concerne às características básicas.

Desse modo, decidimos desconsiderar a separação proposta inicialmente em três questões e, reunindo todas as respostas, categorizá-las em:

- fatores ou qualidades pessoais: garra, criatividade, flexibilidade, idealismo, etc;
- fatores ou características do domínio afetivo: desejo de acertar sempre, interesse pelo trabalho, prazer na realização do trabalho, etc;
- fatores ou características do domínio cognitivo: atualização de conhecimentos, competência profissional, curiosidade intelectual, pensamento lógico, etc;

- fatores ambientais ou características relacionadas com os mesmos: apoio institucional, participação nas altas decisões da organização, etc;

Gostaríamos de comentar dois fatores ambientais apontados como causa de sucesso dos profissionais da informação:

- *Biblioteconomia foi acaso na vida deles*: isto foi inferido pelos alunos, sem maiores comprovações, a partir de pessoas que eles conhecem, bem sucedidas na profissão (participantes ou não do Seminário), como posteriormente explicaram. Isto só nos indica, infelizmente, o sentimento de menos-valia que têm em relação à classe: se o indivíduo é bom, certamente não deveria ser profissional da informação...
- *Incompetência e apatia dos bibliotecários*: à primeira vista soa deslocado este fator, mas deve ser entendido especificamente para explicar o sucesso dos profissionais da informação que não são graduados em Biblioteconomia. Isto é, estes só ocupam um espaço deixado vazio pelos próprios bibliotecários, segundo as opiniões dos alunos.

Questão 9 – Impacto causado pelo Seminário (questão aberta)

Perguntados se o Seminário havia alterado sua visão da Biblioteconomia ou suas perspectivas de trabalho, os alunos foram expressivos em afirmar que sim. Deram, ademais, longas explicações e agradecimentos pela vastidão de horizontes profissionais que passaram a ter após o contato com aqueles profissionais de vanguarda.

As respostas foram agrupadas em três tipos de impacto:

- no domínio cognitivo: mudanças conceituais, conhecimento de novos canais para disseminação da informação, visão crítica do ensino, etc;
- no domínio afetivo: autoconfiança, otimismo e entusiasmo profissionais, etc.;
- impacto sobre a visão da profissão: novos mercados de trabalho, elevação do *status* da Biblioteconomia, etc.

Gostaríamos de citar algumas das expressões dos alunos, a fim de melhor comunicar seus sentimentos e sua própria percepção da mudança operada neles:

"Antes eu via a Biblioteconomia como uma profissão fechada".

"Eu via o bibliotecário como um profissional entre quatro paredes, mas agora as perspectivas se abriram muito."

"Como se ampliaram as perspectivas do campo!"

"Vi que a Biblioteconomia não está ligada só a bibliotecas; está muito mais ligada à informação, não importando a via que a comunicará."

"Vejo que se pode exercer a profissão em todos os canais que pudermos descobrir."

"Acho que a partir de agora poderei aplicar os conhecimentos de Biblioteconomia de maneira dinâmica a uma dada situação."

"Abriu minha capacidade de criatividade e a imaginação sobre outros tipos de serviços e técnicas que podemos usar fora das convencionais, aprendidas no curso."

"Acho que deveria haver sempre palestras como estas, para que não ficássemos voltados apenas para uma Biblioteconomia moderna, tipo das idéias do Victor Flusser."

"As palestras me mostraram que se deve buscar conhecimento de outras áreas que poderão auxiliar no trabalho bibliotecário."

"Eu me sentiria completamente frustrada em sair da Escola com uma mentalidade tão curta como a que eu tinha antes do Seminário!"

"Foi bom descobrir que podemos trabalhar em vastas áreas!"

"Antes deste Seminário eu não podia sequer imaginar que o campo estava tão fértil."

"Mostrou-me novos caminhos, me deu força e autoconfiança."

"Me deu otimismo, mais confiança, ânimo e mais opções para entrar no mercado de trabalho."

"Confesso que estava desanimada com o curso e a profissão, até ouvir essas pessoas."

"As pessoas que aqui falaram nos fizeram ver que podemos desempenhar bem nossa profissão, desde que haja espírito de luta, interesse e criatividade para fazer o que realmente gostamos."

"É preciso conquistar mais espaço!"

"Vai melhorar, sim; isso é que é importante!"

Para concluir, o depoimento de uma aluna que já trabalha em biblioteca há longo tempo. Também ela sentiu o impacto positivo do Seminário:

"Sinto-me mais bibliotecária agora, em relação aos 11 anos de trabalho vividos dentro da área. As palestras me deram mais segurança".

A realização desse Seminário foi das experiências docentes mais gratificantes que já vivenciamos, pois pudemos sentir a liberação e o expressivo crescimento dos alunos no decorrer daquela semana. O período foi curto, mas o trabalho foi intenso.

Esperamos, com o presente trabalho, estar levando a contribuição de todos os participantes (alunos e profissionais) daquele evento como sugestão para que a classe bibliotecária ocupe os muitos espaços deixados vagos neste mundo carente de informação.

Artigo recebido em 15-8-83

Abstract

Information market: the traditional and the unexplored

(Comments upon the methodology and the results of the seminar on New Trends for Librarianship, held at the School of Librarianship of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), from 6 to 10 June 1983, as part of the discipline Study of Brazilian Problems. Stimulated by the professionals of information who participated of the event, the students rethought the profession, concerning the work, professional tasks and essential characteristics of the librarian.

ANEXOS:

OPINIÃO DOS ALUNOS APÓS CATEGORIZAÇÃO

a) Áreas de Atuação do Bibliotecário (Questão 4)

Área 1: DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

- Bibliotecas
 - . públicas
 - . comunitárias
 - . ambulantes
 - . especiais
 - . hospitalares
 - . escolares
 - . infantis
 - . acadêmicas
 - . especializadas
 - . empresariais
 - . particulares.
- Centros de documentação
- Centros de análise de informação
- Centros de comutação bibliográfica
- Arquivos (administrativos, técnicos, históricos, etc.)
- Editoras e publicadoras
- Livrarias
- Centros de restauração de documentos
- Residências particulares (cadastramento de bens)
- Empresa (controle do fluxo da informação e documentação).

Área 2: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

- Empresas de comunicação (da produção à divulgação da informação)
 - . jornais e revistas (seções de divulgação de livros e de conhecimentos)
 - . rádio (programas especializados e apoio à programação em geral)
 - . televisão (idem)
 - . empresas cinematográficas
 - . empresas de publicidade
 - . videotecas (preparação, organização e distribuição de videotextos e videotecas)
- Biblioterapia
- Serviços de informação em aeroportos, rodoviárias, estações ferroviárias e de metrô
- Tradução
- Organização de congressos, simpósios, etc.

Área 3: CULTURA E LAZER

- Galerias de arte (documentação, colaboração com o museólogo na organização, informação sobre obras de arte e artistas, sinalização, divulgação, etc.)
- Museus de arte, de ciências, históricos, etc. (idem)
- Centros de cultura (informação, estímulo à criatividade, promoções culturais, divulgação, etc.)
- Centros de lazer (leitura como lazer; sinalização do espaço, informação e orientação, pesquisa de interesse, etc.)
- Centros ou agências de turismo (informações turísticas locais, nacionais e internacionais, pesquisa de mercado, etc.)

Área 4: EDUCAÇÃO

- Ensino de Biblioteconomia
- Treinamento de usuários

Área 5: PESQUISA

- Centros de pesquisa (registro da produção de informações junto a grupos de pesquisadores, organização do fluxo de informações, promoção de intercâmbio entre grupos distintos com iguais interesses, etc.)
- Apoio a pesquisadores (pesquisa bibliográfica, localização e aquisição de fontes ou dados, normalização, etc.)
- Pesquisa aplicada à Biblioteconomia (pesquisa social ou tecnológica).

Área 6: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- Informática
 - . Centros de computação (memória de programas, fitoteca, discoteca, programação, processamento de dados e de palavras)
 - . Teleprocessamento
 - . Bancos de dados (planejamento, implantação e uso)
- Microfilmagem.

Área 7: PLANEJAMENTO E INFORMAÇÃO

- Serviços como autônomo (levantamentos bibliográficos, normalização, planejamento e organização de bibliotecas e arquivos, apoio escolar como auxílio às famílias, etc.)
- Consultoria específica.

Área 8: POLÍTICA E INFORMAÇÃO

- Assessoria política (assessoria parlamentar e a executivos, com base em pesquisa documental e fatural)
- Associações e Conselhos de Biblioteconomia.

b) Tarefas Bibliotecárias Relevantes (Questão 5)

Grupo 1 – TAREFAS FUNDAMENTAIS

- Conhecimento da área
- Pesquisa
- Criação
- Conhecimento da comunidade
- Conhecimento do usuário.

Grupo 2 – TAREFAS SÓCIO-CULTURAIS

- Diálogo com os usuários
- Relações públicas
- Conscientização sócio-política dos usuários
- Animação social
- Animação cultural
- Comunicação
- Apoio cultural às populações marginalizadas socialmente
- Educação e/ou treinamento do usuário.

Grupo 3 – TAREFAS SÓCIO-INFORMATIVAS (ou de disseminação da informação)

- Informação especializada aos usuários
- Divulgação dos serviços e da informação
- Referência e assistência ao usuário
- Mediação entre a informação e o usuário
- Mediação entre o conhecimento e a sociedade
- Contato com especialistas, associações de classe e instituições especializadas da área.

Área 4 – TAREFAS TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS

- Administração (planejamento, organização, controle e avaliação de sistemas de informação)
- Elaboração e venda (ou negociação política) de projetos
- Implantação de projetos
- Seleção e avaliação de coleções
- Aquisição de fontes de informação
- Processamento técnico
- Recuperação da informação
- Desenvolvimento de novas técnicas
- “Enriquecimento” da informação
- Programação de computador visando aplicações específicas.

c) Fatores de Sucesso e Características dos Profissionais da Informação (Questões 6, 7 e 8)

Grupo 1 – FATORES OU QUALIDADES PESSOAIS

- Agressividade (garra, coragem, força frente ao desconhecido)
- Autoconfiança
- Autocrítica
- Autovalorização
- Atitude interdisciplinar (inter-relacionamento com profissionais de outras áreas)
- Bom senso
- Comunicação fácil
- Criatividade
- Dinamismo
- Eficiência
- Flexibilidade
- Habilidade para o trabalho com informação
- Habilidade para vender seus produtos
- Idealismo
- Inteligência
- Organização
- Personalidade forte
- Responsabilidade

Grupo 2 – FATORES OU CARACTERÍSTICAS DO DOMÍNIO AFETIVO

- Desejo de acertar
- Desejo de crescer na profissão
- Importância à informação
- Interesse pelo trabalho
- Interesse pelo usuário
- Prazer na realização do trabalho com informação e/ou com o público.

Grupo 3 – FATORES OU CARACTERÍSTICAS DO DOMÍNIO COGNITIVO

- Atualização de conhecimentos
- Competência profissional
- Conhecimento de teoria biblioteconômica
- Conhecimento de metodologias de tratamento da informação
- Conhecimento da área especializada (conhecimento do conteúdo da informação)
- Conhecimento do uso prático da informação na área específica
- Conhecimento de línguas estrangeiras
- Conciliação da técnica com a prática
- Cultura geral

- Curiosidade intelectual
- Discernimento no uso das técnicas ("Esquecer os rótulos aprendidos na escola, sabendo colocar em prática a teoria aprendida da forma que convier à tarefa desenvolvida")
- Integração de conhecimentos especializados com o conhecimento biblioteconômico
- Nova postura bibliotecária
- Pensamento lógico
- Visão ampla da Biblioteconomia como profissão.

Grupo 4 – FATORES AMBIENTAIS OU CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS COM OS MESMOS

- Apoio institucional
- Biblioteconomia como acaso na vida deles
- Incompetência e apatia dos bibliotecários
- Participação nas altas decisões da organização.

d) Impacto do Seminário (Questão 9)

- Maior amplitude de visão da Biblioteconomia como conhecimento e como profissão.
- Mudanças conceituais com referência à Biblioteconomia e seu objeto.
- Apresentação de novos canais para disseminação da informação
- Aplicação dinâmica e não-convencional dos conhecimentos de Biblioteconomia
- Motivação para novas áreas de estudo futuro
- Visão crítica da linha da escola.

Grupo 2 – IMPACTO NO DOMÍNIO AFETIVO

- Desenvolvimento de autoconfiança, otimismo e entusiasmo profissionais
- Relacionamento do sucesso profissional com garra, interesse, criatividade e prazer.

Grupo 3 – IMPACTO SOBRE A VISÃO DA PROFISSÃO

- Abertura de novos mercados de trabalho
- Elevação do *status* da Biblioteconomia
- Motivação para integrar alunos, professores, bibliotecários e entidades de classe.